

CAPÍTULO 2

INTEGRAÇÃO SENSORIAL NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: elaboração de material instrucional para pais de crianças atendidas no Centro Especializado em Reabilitação III, da Universidade do Estado do Pará

Karina Costa de Oliveira⁷
Neylla Caroline Martins Santos⁸
Cristiane Oliveira da Paz⁹
Maria de Fátima Góes da Costa¹⁰

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil está relacionado com a capacidade do engajamento ocupacional das crianças em ocupações que proporcionem vivências ricas e significativas para gerar aprendizagens e habilidades. Espera-se que as crianças possam participar de suas ocupações de forma satisfatória e, para isto, é preciso que o Sistema Nervoso Central organize as informações sensoriais recebidas do ambiente e do seu próprio corpo, para que elas possam planejar e executar as ações que possibilitem suas interações em diferentes contextos (Rocha; Santos, 2023).

⁷Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

⁸Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁹Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Especialista em Saúde Mental pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

¹⁰Doutorado em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento) pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Gestão em Saúde na Amazônia pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará. Especialista em Desenvolvimento Infantil e Reabilitação Neurológica.

Segundo Ayres (1979) e Dunn (2001), a Integração Sensorial é definida como um processo neurofisiológico que identifica a função do Sistema Nervoso Central em organizar, interpretar, processar e modular as informações advindas dos sistemas sensoriais. Os sistemas sensoriais são o visual, olfativo, gustativo, tátil, auditivo, vestibular, proprioceptivo e interoceptivo, todos associados à aprendizagem e a memórias anteriores mantidas no cérebro. A partir da integração desses sistemas, somos capazes de responder de forma adequada aos estímulos e situações diárias; porém, quando esse Processamento Sensorial não acontece adequadamente, caracteriza-se como uma disfunção (Ayres, 1979; Souza, 2020).

Segundo os estudos de Ayres e a Teoria de Integração Sensorial, as crianças que apresentam Disfunção de Integração Sensorial (DIS), frequentemente, enfrentam desafios no engajamento ocupacional, devido a dificuldades em aprender novas habilidades, se organizar, regular a atenção e se envolver em experiências sociais positivas (Ayres, 1979).

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que tem sua prática profissional vinculada diretamente ao engajamento e desempenho das ocupações humanas, utilizando diferentes recursos e abordagens teóricas e metodológicas (Gomes; Teixeira; Ribeiro, 2021).

Dentre as abordagens que podem ser utilizadas pelo terapeuta ocupacional, a Integração Sensorial de Ayres (ISA) destaca-se como uma intervenção com evidência científica de impactos positivos na participação de crianças com Disfunção de Integração Sensorial em atividades diárias. Faz parte desta intervenção a educação em saúde para os responsáveis, que acompanham no cuidado diário dessas crianças, além das terapias, gerando melhores resultados. Uma estratégia classificada como útil para a educação dos responsáveis a respeito das intervenções é um guia de orientações sobre ISA (Roan *et al.*, 2022).

Nesse sentido, Souza (2020) ressalta que o terapeuta ocupacional que utiliza em sua prática profissional a ISA necessita prestar esclarecimentos à família sobre o perfil sensorial da criança,

sobre o funcionamento do Sistema Nervoso Central (SNC) e as perspectivas da Teoria de IS de Ayres, onde a criança deve sentir-se motivada e ter prazer na execução das atividades, considerando os princípios da aprendizagem motora e resposta adaptativa.

No Centro Especializado em Reabilitação III (CER III), da Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), há um setor de assistência infantil de Terapia Ocupacional, específico para o atendimento de crianças utilizando Abordagem de Integração Sensorial de Ayres. Os atendimentos ofertados são dirigidos à população da cidade de Belém do Pará e região, dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

O CER III /UEAFTO, além da assistência, também promove pesquisa, ensino e extensão, além de auxiliar na formação profissional de três cursos da área da saúde da Universidade do Estado do Pará (Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia). Em 2013, por meio do Programa Viver sem Limites do Ministério da Saúde, alinhado ao Plano Existir do Governo do Pará, a UEAFTO foi habilitada como CER Tipo II, em 2019, a unidade foi habilitada como Centro Especializado em Reabilitação Tipo III, e, além da deficiência física e intelectual, passou atender deficiência auditiva (Maués, 2024).

Atualmente, contam com uma equipe multidisciplinar composta por assistentes sociais, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, psicólogos e terapeutas ocupacionais, atendendo à clientela adulta e infantil, fornecendo assistência qualificada a pacientes encaminhados exclusivamente pela rede do Serviço Único de Saúde (SUS), em diversas modalidades de atendimentos, métodos e técnicas. “Entre os anos de 2017 a 2023, a Ueafto/CER III já realizou um total de 283.244 procedimentos” (Maués, 2024).

A clientela atendida no setor infantil da instituição é compreendida entre a faixa etária de zero a 12 anos de idade. Os pacientes encaminhados para o atendimento da Terapia Ocupacional infantil são crianças que chegam via encaminhamento médico, seguindo o fluxo assistencial do SUS, que necessitem de

acompanhamento do terapeuta ocupacional, visando a promoção do desenvolvimento neuropsicomotor e seu engajamento ocupacional.

Visando garantir uma participação mais efetiva de pais e responsáveis de crianças atendidas no CER III/UEAFTO, por meio do esclarecimentos de dúvidas que existem acerca do tratamento terapêutico ocupacional ofertado na instituição e a abordagem de ISA, buscou-se desenvolver um material instrutivo em formato de *folder*, que pudesse subsidiar os esclarecimentos e orientações necessários aos pais e responsáveis do público infantil atendidos na instituição.

Assim, o presente artigo tem como objetivo descrever a elaboração de um material instrucional, em formato de *folder*, sobre o tratamento da Terapia Ocupacional e a Abordagem de Integração Sensorial de Ayres para pais e cuidadores das crianças, entre zero e 12 anos de idade, que recebem atendimento no CER III/UEAFTO da Universidade do Estado do Pará.

MÉTODO

O trabalho foi desenvolvido pelas terapeutas ocupacionais concluintes da VI turma da Certificação Brasileira em Integração Sensorial, durante os meses de fevereiro a junho de 2024. A pergunta inicial de pesquisa foi: “Quais as principais orientações a serem ofertadas aos pais e cuidadores para o entendimento do processo de tratamento terapêutico ocupacional e Abordagem de ISA?”. Posteriormente, confeccionar um *folder* para pais e cuidadores de crianças atendidas no CER III/UEAFTO.

Trata-se de um estudo metodológico. Este tipo de estudo de pesquisa tem ênfase no desenvolvimento, na validação e na avaliação das ferramentas e métodos de pesquisa (Silva; Reis. 2021). Entretanto, este trabalho fixou-se na primeira etapa deste processo, que é o desenvolvimento do instrumento informativo: *folder*.

Para a elaboração do *folder*, inicialmente, buscou-se identificar quais as dúvidas dos pais que eram dirigidas aos profissionais da equipe do CER III/UEAFTO/UEPA. Para tanto, elaborou-se um instrumento

de coleta para ser aplicado com os profissionais da equipe de assistência infantil do CER III.

Deste modo, o processo de construção do *folder* se deu em etapas: 1. Levantamento dos questionamentos para o formulários aos profissionais; 2. Coleta de dados para fundamentação teórica e construção textual; 3. Pesquisa de layout e definição dos recursos visuais.

ETAPA 1: LEVANTAMENTO DOS QUESTIONAMENTOS - CRIAÇÃO DO FORMULÁRIO DE PESQUISA

A primeira etapa se deu pelo levantamento das principais dúvidas trazidas por pais ou responsáveis, de maneira informal, aos profissionais que atendiam os menores no setor infantil do CER III/UEAFTO, referentes ao tratamento terapêutico ocupacional e a Terapia de Integração Sensorial de Ayres.

Após esta fase, foram selecionadas cinco perguntas, com opção de escolha sim/não; é um item final para sugestões de temas de que a equipe multiprofissional do setor infantil julgavam relevantes para constar no material informativo: *folder*.

A seguir, as perguntas do instrumento:

1. Você recebe questionamentos de familiares e responsáveis pelas crianças a respeito dos tratamentos de Terapia Ocupacional?
2. Você recebe questionamentos de familiares e responsáveis pelas crianças a respeito dos tratamentos em Integração Sensorial?
3. Você recebe questionamentos sobre o que é Disfunção de Integração Sensorial?
4. Você recebe questionamentos sobre estratégias para regulação sensorial no ambiente familiar/escolar?

5. Você considera importante que o público atendido no setor receba instruções no assunto?

E o tópico 6 era referente a temáticas que os profissionais julgavam ser importantes para serem trabalhadas com os pais e responsáveis da clientela atendida no setor infantil e que poderiam constar no *folder*.

ETAPA 2: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONSTRUÇÃO TEXTUAL

A segunda etapa está relacionada com a construção textual da cartilha, sendo necessária para esta fase a pesquisa dos conteúdos abordados no questionário e a escolha de uma linguagem acessível e efetiva para os fins informativos para a qual o *folder* se destinava.

ETAPA 3: PESQUISA DE LAYOUT E DEFINIÇÃO DOS RECURSOS VISUAIS

Nesta etapa, foi realizada a definição da apresentação do conteúdo textual, associado ao *layout*, decidiu-se organizar o conteúdo na apresentação de *folder* em folha de papel de dimensão A4, com três colunas, composto por duas faces, e foi executado usando o programa informatizado Canva. As imagens foram escolhidas associando o conteúdo de comunicação escrita com a comunicação visual.

Ressalta-se que este trabalho atende aos preceitos éticos de pesquisas com seres humanos e tem parecer de aprovação no Comitê de Ética do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UEPA, sob o n. 59010522.1.000.5174.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa para a construção do *folder* que envolveu o levantamento dos questionamentos feitos à equipe foi realizada com 18 profissionais do CER III/UEAFTO, incluindo as seguintes categorias profissionais: terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos e fisioterapeutas que atendem o público infantil no CER III.

A seguir, estão apresentados os resultados obtidos pela análise do instrumento para os profissionais.

Na pergunta do item 1 (Gráfico 1), identificou-se que 72% dos profissionais assinalaram que são questionados sobre o tratamento terapêutico ocupacional, enquanto 28% assinalaram que não são questionados pelos responsáveis das crianças atendidas no setor.

Gráfico 1 - Questionamento sobre Terapia Ocupacional



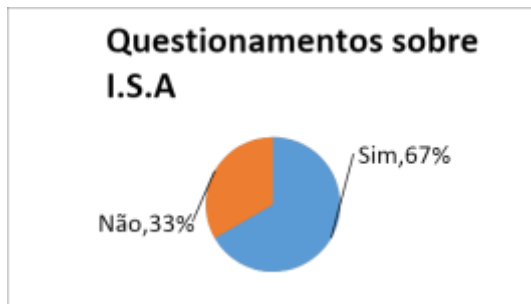
Fonte: elaborado pelas autoras.

Deste modo, identifica-se que muitos pais e responsáveis que estão em atendimento no setor infantil apresentam alguma dúvida da intervenção terapêutica ocupacional no tratamento de seus filhos matriculados no setor infantil, que necessitam ser esclarecidos sobre essa prática profissional de forma a sanar suas dúvidas e promover maior adesão e participação dos mesmos no processo de tratamento de seus filhos.

Na pergunta de item 2 (Gráfico 2), que se refere ao questionamento relacionado à Integração Sensorial de Ayres, constatou-se que dos profissionais entrevistados 67% referiram que

recebem questionamentos, enquanto 33% responderam que não são indagados sobre este tema.

Gráfico 2 - Questionamentos sobre a Integração Sensorial de Ayres



Fonte: elaborado pelas autoras.

Este resultado revela algo que a equipe, informalmente, já pontuava: que existiam dúvidas entre os pais e responsáveis de crianças em tratamento na instituição sobre a Abordagem de ISA, e, portanto, justificando a necessidade de esclarecimentos da equipe e dos profissionais sobre esta abordagem de tratamento da Terapia Ocupacional que é ofertada na instituição.

Na questão do item 3 (Gráfico 3), relacionada a questionamentos específicos sobre Disfunção Sensorial, observou-se que 61% dos profissionais não receberam questionamentos específicos sobre Disfunção Sensorial e 39% referem que receberam dúvidas desse tipo.

Gráfico 3 - Questionamento sobre Disfunção Sensorial



Fonte: elaborado pelas autoras.

Neste item, relacionado ao conhecimento de Disfunção Sensorial, entende-se que apesar dos resultados apontarem para uma maioria que não demonstrou questões relacionadas à Disfunção Sensorial, pressupõe-se que as dúvidas sobre as temáticas não são realizadas pelos pais ou responsáveis aos profissionais que atendem aos seus filhos, pelo fato de provavelmente desconhecerem o tema, e sabe-se que o entendimento deste tópico é essencial para compreender a Abordagem de Integração Sensorial de Ayres, deste modo, considerou-se necessária a manutenção deste conteúdo no *folder*.

No item 4, onde a questão estava relacionada a conhecimentos de estratégias de regulação sensorial, ficou evidenciado que 33% dos profissionais recebem questionamentos sobre isso, mas a maioria, 67%, não perguntam sobre estratégias para a regulação sensorial.

Gráfico 4 - Estratégias de regulação sensorial



Fonte: elaborado pelas autoras.

Com este resultado obtido, sugere-se que os profissionais da instituição não são questionados sobre estratégias de regulação sensorial, provavelmente pelo desconhecimento deste conteúdo e estratégias existentes, e, com isto, destaca-se, novamente, a necessidade de que os pais e responsáveis devem se apropriar dos recursos tangíveis dentro da Terapia de Integração Sensorial para auxiliarem no tratamento de seus filhos, se apropriarem de estratégias de regulação sensorial, e que passem a compreender os inúmeros comportamentos de seus filhos e possam auxiliá-los para um bom desenvolvimento.

Os itens 3 e 4 presentes no instrumento de pesquisa entregue aos profissionais estão inter-relacionados e acredita-se que devem ser abordados em conjunto e, ainda, surge-se a hipótese de que a maioria dos profissionais não é questionada sobre um, mesmo que esteja intimamente correlacionado ao não entendimento do outro, tendo em vista serem itens específicos.

No item que buscou identificar a necessidade de instrução sobre o atendimento de Terapia ocupacional e a Abordagem de Integração Sensorial de Ayres, o resultado foi de que 100% dos profissionais entrevistados (Gráfico 5) considera que é importante a instrução e o esclarecimento de pais e responsáveis de crianças atendidas no CER III/UEAFTO.

Gráfico 5 - Importância de instrução



Fonte: elaborado pelas autoras.

No último item do formulário enviado aos profissionais, o espaço era destinado às sugestões de temas para o *folder*. As sugestões foram analisadas e agrupadas em temáticas, destacando-se: estratégias de orientação a pais e familiares de ações para o ambiente doméstico quanto a estímulos que favoreçam interação, indicações de atividades e instrução da equipe multidisciplinar sobre a Abordagem e ISA.

Ficou evidente nos temas sugeridos pela equipe temáticas que extrapolavam os objetivos iniciais do *folder* voltadas especificamente para orientações sobre os atendimentos de Terapia Ocupacional e

Integração Sensorial no CER III. Diante disto, observou-se a necessidade de estratégias de educação continuada e de futuramente a confecção de novos materiais informativos que possam abranger essas outras temáticas indicadas pelos profissionais.

É apontado pela literatura, a exemplo do estudo de Gonçalves *et al.* (2021), que o uso de material informativo melhora a adesão dos pacientes ao tratamento e as informações adicionais intensificam as informações verbais. Ademais, as pessoas chegam a memorizar 50% a combinação do que é verbalizado e visualizado, em contrapartida dos 20% do que é verbalizado.

Dessa forma, para a elaboração do *folder* para o CER III, buscou-se a inter-relação dos conteúdos essenciais para o entendimento da atuação do terapeuta ocupacional, para isso, utilizou-se um levantamento teórico dos conteúdos elencados, corroborado pela coleta do questionário ofertado e também pelo conteúdo pertinente ao entendimento dos conceitos de Terapia Ocupacional e Terapia de Integração Sensorial de Ayres, desta forma, fez-se busca em livros, artigos, meios eletrônicos, a fim de se alcançar o fundamento dos conteúdos necessários para o entendimento do público-alvo ao qual o *folder* se destina.

Posteriormente, definiu-se a forma de apresentação do conteúdo selecionado e partiu-se para a edição e diagramação, onde as escolhas das ilustrações, fotografia e cores selecionadas seguiu o critério de fornecer um apelo visual relacionado ao conteúdo escrito e de colaboração para o entendimento do conteúdo da temática infantil exposta, bem como da identificação das atividades de engajamento ocupacional na infância e do local destinado à prática do atendimento da Terapia Ocupacional e da Abordagem da Terapia de Integração Sensorial, com a identificação de seus recursos por meio de fotografia.

O *folder* foi organizado em uma folha A4, com informações em frente e verso e duas dobraduras, constituindo seis nichos. Com as respectivas dobras e após a abertura, os espaços apresentaram-se na seguinte sequência: capa - intitulado “Terapia ocupacional e Integração

Sensorial de Ayres” e desenvolvimento, composto por cinco partes, incluindo a contracapa.

O conteúdo incluiu também tópicos como a caracterização do espaço de atendimento (CER III/UEAFTO); público atendido pela instituição; quais são os procedimentos para receber os atendimentos; o que é a Terapia Ocupacional; o que é a Integração Sensorial de Ayres; quais são os sistemas sensoriais; definição de Disfunção de Integração Sensorial; quais os tipos de Disfunção Sensorial e a importância da participação familiar no processo de tratamento, utilizando para isso uma linguagem acessível e de fácil compreensão.

Nas figuras 1 e 2 podem ser observadas as imagens do *folder* em sua versão final.

Figura 1 - Folder - Terapia ocupacional e Integração Sensorial de Ayres (Face 1)

Quais os tipos de Disfunção da Integração Sensorial?

As crianças que apresentam disfunção na integração sensorial apresentam falhas no processo de registrar e / ou modular as informações recebidas através dos sentidos, podendo impactar em suas ocupações cotidianas e no seu desenvolvimento de maneira significativa.

O DISFUNÇÃO DA MODULAÇÃO SENSORIAL- dificuldade de responder aos estímulos, reage à menos ou reage a mais. (ex: gosta de sons altos ou não gosta de sons.)

DISFUNÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO SENSORIAL- dificuldade para discriminar toques, movimentos, força ou nas posições do corpo no espaço.

DISFUNÇÃO MOTORA DE BASE SENSORIAL: dificuldade de realizar tarefas como amarrar o tênis, pular, sentar ou caminhar.

Identificada alguma disfunção da integração sensorial na avaliação do terapeuta ocupacional, este é o profissional habilitado por meio de curso de formação na abordagem da Integração Sensorial de Ayres, para realizar a intervenção junto estas crianças.

A intervenção de ISA é realizada em uma sala ampla com equipamentos suspensos ou no chão, como balanços, almofadas, piscina de bolinhas, texturas diversas e brinquedos, entre outros equipamentos e brinquedos, para a criança vivenciar várias sensações em todos os sistemas sensoriais, seguindo a medida de fidelidade de Ayres.

Terapia Ocupacional e Integração Sensorial de Ayres

Universidade do Estado do Pará
Instituto de Educação do Estado do Pará
Centro de Ciências e Humanidades do Sudoeste - Campus II
Unidade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

O objetivo do tratamento de integração sensorial é possibilitar que as diferentes partes do sistema nervoso trabalhem em conjunto, permitindo que a criança possa interagir com o seu entorno de forma efetiva e regulada.

Participação familiar durante o tratamento é muito importante, a promoção de vivências sensoriais e identificação de ações reguladoras são de extrema importância.

Organizadoras:
Cristiane Oliveira da Paz
Karina Costa de Oliveira
Maria de Fátima Gomes da Costa
Regêia Carolina Martins Santos

**Belém - Pará
2024**

Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 2 - Folder - Terapia ocupacional e Integração Sensorial de Ayres (Face 2)

QUEM SOMOS ?
O CERIII/ UEAFTO é um espaço de ensino, pesquisa, extensão e assistência da Universidade do estado do Pará, que presta serviço à sociedade com atendimentos vinculados ao Sistema Único de Saúde.
A equipe multiprofissional é formada por: médicos, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, neuropsicólogos e terapeutas ocupacionais.

QUEM É ATENDIDO NO SETOR INFANTIL ?
O público alvo são crianças de 0-12 anos que tenham necessidade de acompanhamento multiprofissional para o favorecimento de seu desenvolvimento biopsicossocial integral.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

- Encaminhamento médico;
- Cartão SUS;
- Comprovante de residência;
- Documento de identificação oficial.

(Cópias e originais)

O que é Integração sensorial de Ayres
"Integração Sensorial é um processo neurobiológico que promove a capacidade de processar, organizar, interpretar sensações e responder de maneira apropriada ao ambiente."
AYRES, 1973

QUAIS OS SISTEMAS SENSORIAIS?
Os sistemas sensoriais são: visão, audição, olfato, paladar, tato, vestibular, propriocepção e interocepção.
As interações entre os sistemas começam a se formar antes do nascimento e continuam a se desenvolver à medida que a pessoa amadurece e interage com seu ambiente.
Quando é observado que a criança apresenta dificuldade para integrar ou organizar o estímulo/ informação sensorial no cérebro, ocorre a **DISFUNÇÃO SENSORIAL**.
POR ESTE MOTIVO A CRIANÇA PODE APRESENTAR DIFICULDADE DE RECEBER E RESPONDER ADEQUADAMENTE AOS ESTÍMULOS SENSORIAIS E DE INTERAGIR COM O AMBIENTE.

A criança que desempenha suas ocupações de forma funcional, incluindo participação efetiva nas brincadeiras, tarefas domésticas, autocuidado e rotinas escolares, demonstra que seu desenvolvimento neuropsicomotor e a integração sensorial ocorreu de forma efetiva e ela conseguiu corresponder aos desafios do ambiente. Aquelas que por algum motivo não conseguem serão beneficiadas pelo tratamento Terapêutico Ocupacional e todos os seus recursos e métodos para desenvolver as habilidades motoras, cognitivas e sociais.

O QUE É TERAPIA OCUPACIONAL
A terapia ocupacional atua com a utilização terapêutica de atividades diárias das pessoas, com o objetivo de reforçar ou possibilitar a participação e engajamento com autonomia (AOTA 2020)
Alguns exemplos de atividades diárias: Alimentar-se, realizar higiene pessoal, vestir-se, entre outras.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Por se tratar de um instrumento que será utilizado em uma unidade de assistência, localizada em uma instituição de ensino superior, que atende à demanda SUS, fez-se necessário a inclusão de dados institucionais, inclusive normativas de ingresso aos serviços do Sistema Único de Saúde, em periódicos de orientação do SUS.

Posteriormente, os conteúdos foram selecionados diante das demandas apresentadas, e de caráter informativo, sobre a Terapia Ocupacional e a Integração Sensorial de Ayres, e os pressupostos teóricos pertinentes ao conteúdo abordado na Abordagem da IS, para isso, fez-se a busca ativa em modelos de *folders* institucionais, cartilhas educativas da área da saúde, em *sites* de busca e em materiais institucionais da biblioteca virtual do Ministério da Saúde, *sites* da Capes, Lilacs, entre outros. Sendo assim, buscou-se categorizar as informações e procedeu-se à organização do conteúdo.

Sendo necessário considerar nesta etapa de execução o que alerta Silva e Reis (2021) quanto às recomendações para a elaboração e eficácia de tecnologia educativa, o processo de confecção do material, sua organização, conteúdo, linguagem clara e sucinta, atentando para a realidade do público-alvo quanto ao nível de instrução, clareza de entendimento para a divulgação de informações compreensíveis e com linguagem simples.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo descrever as etapas de elaboração de um material instrucional, em formato de *folder*, sobre a intervenção de Terapia Ocupacional com Integração Sensorial para pais de crianças atendidas em um Centro Especializado em Reabilitação III (CER III), que também é uma unidade de ensino e assistência em Fisioterapia e Terapia ocupacional, da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Considera-se que este material instrucional possa contribuir para auxiliar pais e responsáveis e também aos profissionais da equipe multiprofissional na redução das dúvidas a respeito dos atendimentos terapêuticos ocupacionais e de Integração Sensorial de Ayres junto às crianças entre zero e 12 anos no CER III/UEAFTO, bem como facilitar o entendimento das repercussões que situações de Disfunção Sensorial causam no desenvolvimento infantil.

Ressalta-se que este *folder* poderá ser utilizado para orientações junto aos pais e, por se tratar de uma etapa inicial de uma estratégia de educação em saúde, que agora construída, poderá ainda vir a ser avaliado por juízes para validação e desenvolvimento de pesquisas futuras.

Ademais, considera-se que este artigo possa contribuir para o desenvolvimento de outras pesquisas voltadas para a elaboração de outros tipos de materiais instrucionais, com temáticas para auxiliar na divulgação da assistência de Terapia Ocupacional com Integração Sensorial de Ayres, favorecendo a qualidade da assistência prestada a

crianças em outros espaços, seja em âmbito do SUS ou de serviços privados de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, A. J. **Sensory integration and the child**. Los Angeles: WPS, 1979.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: **Diário Oficial da União**, 25 abr. 2012.

BUNDY, A. C.; LANE, S. J. **Sensory integration theory and practice**. 3. ed. Philadelphia: F. A. Davis. 2020.

DUNN, W. The sensations of everyday life: empirical, theoretical, and pragmatic considerations. **The American Occupational Therapy Association**, v. 55, n. 6, p. 608-620, 2001.

GALINDO NETO, N. M. *et al.* First aid in schools: construction and validation of an educational booklet for teachers. **Acta Paul Enferm.**, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo**. 4. ed. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Leiria: Politécnico de Leiria, 2021.

GONÇALVES, R. M. V. *et al.* Elaboração de cartilha de orientação para uso de telemetria cardíaca. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8516, 23 ago. 2021.

MAUÉS, Diane. **Programação especial marca os 18 anos de UEAFTO e 10 anos do CER III**. UEPA, maio, 2024. Disponível em: <http://www.uepa.br/content/programacao-especial-marca-os-18-anos-da-ueafto-e-10-anos-cer-iii> . Acesso em: 30 maio 2024.

OLIVEIRA, P. L.; SOUZA, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, e2824, 2022.

ROAN, Cecilia *et al.* A Parent Guidebook for Occupational Therapy Using Ayres Sensory Integration. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 76, n. 5, set. 2022.

ROCHA, Aila Narene Dahwache; MANTOVANI, Heloisa Briones; MONTEIRO, Rubiana Cunha (Orgs.). **A integração sensorial e o engajamento ocupacional na infância**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023.

ROCHA, Aila Narene Dahwache; SANTOS, Camila Boarini dos. Integração sensorial e o engajamento da criança: pressupostos teóricos. p. 21-48. *In*: ROCHA, Aila Narene Dahwache; MANTOVANI, Heloisa Briones; MONTEIRO, Rubiana Cunha (Orgs.). **A integração sensorial e o engajamento ocupacional na infância**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023.

ROLIM, A. F.; LIIDER, L. C. M.; OMAIRI, C. Data-Driven Decision Making (DDDM) sob a perspectiva da Integração Sensorial de Ayres®. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, e3541, 2023.

SCHELB, M. *et al.* O processo de construção de material educativo para mulheres vítimas de violência. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, p. 50-56, 2019.

SILVA, E. M.; REIS, D. A. Construção de uma cartilha educativa para familiares cuidadores sobre cuidado domiciliar ao idoso dependente Amazônico. **Enferm Foco.**, v. 12, n. 4, p. 718-726, 2021.

SOUZA, V. R. B. A atuação do terapeuta ocupacional com base na Teoria da Integração Sensorial na assistência de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia da Covid-19. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, v. 4, n. 3, p. 371-379, 2020.